





O CÉU E O INFERNO – PARTE II – CAPÍTULO II


- Sanson
- Jobard
- Samuel Filipe
- Van Durst
- Sixdeniers
- Dr. Demeure
- A viúva Foulon


Sanson


- Antigo membro da Sociedade Espírita de Paris faleceu a 21 de abril de 1862, depois de um ano de atrozes padecimentos.
- 1. Evocação.
- 3. Fostes tão sofredor ... como vos achais agora... Sentis ainda as vossas dores?
Comparando a situação de hoje com a de dois dias atrás, que sensações experimentais?


- 
- — R. A minha situação é bem-ditosa; acho-me regenerado, renovado, como se diz entre vós, nada mais sentindo das antigas dores. A passagem da vida terrena para a dos Espíritos deixou-me de começo num estado incompreensível, porque ficamos algumas vezes muitos dias privados de lucidez. Eu havia feito, no entanto, um pedido a Deus para permitir-me falar aos que estimo, e Deus ouviu-me.


- 
- 4. Ao fim de que tempo recobristes a lucidez das ideias?
 - — R. Ao fim de oito horas.
 - 6. Que efeito vos causa o vosso corpo aqui ao lado?
 - — R. Meu corpo! pobre, mísero despojo...
volve ao pó, enquanto eu guardo a lembrança de todos que me estimaram.


- 
- 7. Conservastes as ideias até o último instante?
 - — R. Sim. O meu Espírito conservou as suas faculdades, e quando eu já não mais via, pressentia. Toda a minha existência se desdobrou na memória ...


- 
- 8. Tivestes consciência do momento em que o corpo exalou o derradeiro suspiro?
 - — R. Parte-se a vida e a vista do Espírito se extingue; encontra-se o vácuo, e arrastada por não sei que poder, encontra-se a gente num mundo de alegria e grandeza! Eu não sentia, nada compreendia e, no entanto, uma felicidade inefável me extasiava de gozo, livre do peso das dores.

- 
- 8. ... o que vos impressionou, o que vistes no momento em que os vossos olhos se abriram à luz?
 - — R. ... me vi cercado de numerosos, bons e fiéis amigos. Todos os Espíritos protetores que nos assistem, rodeavam-me sorrindo; uma alegria sem par irradiava-lhes do semblante e também eu, forte e animado, podia sem esforço percorrer os espaços. O que eu vi não tem nome na linguagem dos homens.

- 
- 9. Debaixo de que aspecto se vos apresentaram os Espíritos? sob a forma humana?
 - — R. Sim, meu caro amigo; ... Mas que diferença entre a máquina informe e a fluidez maravilhosa do corpo espiritual! A fealdade não mais existe, porque os traços perderam a dureza de expressão que forma o caráter distintivo da raça humana.


- 
- 10. Quanto a vós, como vedes?
Reconheceis em vós uma forma limitada,
circunscrita, ainda que imponderável?
Sentis em vós mesmo uma cabeça, tronco,
pernas e braços?


- 
- — R. O Espírito, conservando a sua forma humana idealizada, divinizada, pode, sem contradição, possuir todos os membros de que falais. Sinto perfeitamente as minhas mãos com os dedos, pois podemos, à vontade, aparecer-vos e apertar-vos as mãos.
 - Quanto à nossa fluidez e graças a ela, podemos estar em toda parte sem interceptar o espaço ou produzir quaisquer sensações, se assim o desejamos.
 - O meu corpo não ocupa qualquer espaço, a luz atravessa-o.

- 
- II. Os Espíritos não têm sexo; mas como há poucos dias éreis um homem, desejamos saber se no vosso novo estado tendes mais da natureza masculina ou da feminina?
 - — R. Não temos motivo para ser de natureza masculina ou feminina: os Espíritos não se reproduzem. Deus criou-os como quis, e tendo segundo seus maravilhosos desígnios de dar-lhes a encarnação, sobre a Terra, subordinou-os aí às leis de reprodução das espécies, caracterizada pela junção dos sexos. Mas vós deveis senti-lo, sem mais explicação, que os Espíritos não podem ter sexo.

Sr. Jobard


- Presidente honorário da Sociedade Espírita de Paris, falecido a 27 de outubro de 1861, com 69 anos.
- A comunicação espontânea deu-se em 8 de novembro.


- 
- “Senti um abalo indizível; lembrei-me instantaneamente do meu nascimento, da minha juventude, da minha velhice; toda a minha vida se me retratou nitidamente na memória. Eu sentia apenas um como piedoso desejo de me achar enfim nas regiões reveladas pela nossa crença.
 - Depois, o tumulto serenou: eu estava livre e o meu corpo jazia inerte. Ah! Meus caros amigos, que prazer se experimenta sem o peso do corpo! Quanta alegria no abranger o Espaço!


- 
- 7. Lembrai-vos da penúltima encarnação, da que precedeu a do Sr. Jobard?
 - — R. ... Fui um operário mecânico acossado pela miséria e pelo desejo de aperfeiçoar a minha arte. *Como Jobard, realizei os sonhos do pobre operário, e dou graças a Deus fez germinar a planta, de cuja semente depositara em meu cérebro.*


Samuel Philippe


- Este era um homem de bem na verdadeira acepção da palavra.
- Trabalhos, fadigas, sacrifícios, nada o impedia de ser útil, e isto sem ostentação.
- Posto que muito inteligente e dotado de natural vivacidade, teve na Terra uma vida obscura, laboriosa e bordada de rudes provações.


- 
- Faleceu em dezembro de 1862, na idade de 50 anos.
 - — P.Tendes uma recordação nítida dos últimos instantes da vida na Terra?

- 
- — R. Perfeitamente, conquanto essa recordação reaparecesse gradualmente. No instante preciso do desprendimento eram confusas as minhas ideias.
 - — R. Sabeis que tribulações provei na vida; entretanto, jamais me faltou coragem na adversidade, graças a Deus! Quanta coisa perderia se houvesse desanimado!

- 
- Não foi senão à força de trabalho sobre mim mesmo, que me tornei o que ora sou. Para apagar os últimos traços das faltas anteriores, era-me preciso sofrer as últimas provas que voluntariamente aceitei.


- 
- A separação completou-se sem dor, nem esforço, sem que eu mesmo de tal me apercebesse.
 - Ignoro que tempo durou o sono, que foi curto aliás. ... não sentia mais dores e exultava de alegria; queria erguer-me, caminhar, mas um torpor ... me prendia ...
 - Vi minha mulher e alguns amigos ajoelhados no meu quarto, chorando, e considerei de mim para mim que me julgavam morto.


- 
- Certamente, se eu não conhecesse o Espiritismo, a ilusão perduraria por muito mais tempo.
 - Uma coisa me admirou logo: o compreendermo-nos sem articular uma palavra! Os nossos pensamentos transmitiam-se pelo olhar somente, como que por efeito de uma penetração fluídica.


- 
- — P. Esse mundo tão novo ... e os numerosos amigos que reencontrastes, fizeram-vos esquecer a família e amigos encarnados?
 - R. Se os tivesse esquecido seria indigno da felicidade de que gozo.
 - Muitas vezes venho visitar os que me são caros, ... , seu pensamento me atrai para eles.

Van Durst

- Falecido em 1863, aos 80 anos. Pouco depois de sua passagem, tendo um médium perguntado ao seu guia se poderia evocá-lo, responderam-lhe: “Este Espírito lentamente se refaz da sua perturbação, e, conquanto possa responder-vos imediatamente, muitas mágoas lhe custaria tal comunicação. Peço-vos espereis ainda uns quatro dias.


- 
- “Meu amigo, bem leve na balança da eternidade foi o fardo da minha existência, e no entanto bem longe estou de ser feliz. A minha condição humilde e relativamente ditosa é de quem não fez o mal, sem que por isso visasse à perfeição. E se pode haver pessoas felizes numa esfera limitada, eu sou desse número. O que sinto é não ter conhecido o que ora conheceis, porque a minha perturbação não se prolongaria por tanto tempo, seria menos dolorosa.


- 
- De fato, ela foi grande; viver e não viver, estar rudemente preso ao corpo sem poder servir-se dele, ver os que nos foram caros, sentindo extinguir-se o pensamento que a eles nos prende, oh! que coisa horrível!

- 
- Perturbação profunda!
 - Depois o renascimento gradual da vida, o despertar de uma nova aurora em outro mundo! Nada de corpo material nem de vida terrestre! Vida, sim, mas imortal! Espíritos que deslizam, que surgem de todos os lados, que vos cercam e que não podeis abranger com a vista, porque é no infinito que flutuam!

Sixdeniers


- Homem de bem, morto por acidente.
- — P. Podeis dar-nos quaisquer detalhes sobre a vossa morte?
- — R. Permaneci muito tempo sem me reconhecer, mas com a graça de Deus e o auxílio dos que me cercavam, quando a luz se fez, inundou-me. Nada existe aqui de material.


- 
- É uma admiração espiritual que ultrapassa o vosso entendimento, porque não há palavras que a expliquem. Só a alma pode percebê-la.

- 
- — P. A vossa posição foi feliz desde logo que entrastes no mundo dos Espíritos?
 - — R. Não. Meu coração pressentira o futuro do Espírito, mas faltava-me a fé. Tive que expiar a indiferença para com o meu Criador. Sua misericórdia levou em conta o bem que pude fazer, as dores que resignado padeci. Amorosamente pesou o bem, e o mal depressa se extinguiu.

O doutor Demeure


- Médico homeopata e distintíssimo. Seu caráter, tanto quanto o saber, haviam-lhe granjeado a estima e veneração dos seus concidadãos.
- Eram-lhe inextinguíveis a bondade e a caridade, e, a despeito da idade avançada, não se lhe conheciam fadigas para socorrer doentes pobres.

- 
- Evocado a 30 de janeiro, diz:
 - Como sou feliz! Não mais velho nem enfermo.
 - Ágil como o pássaro, admiro, contemplo, bendigo, amo e curvo-me, átomo que sou, ante a grandeza e sabedoria do Criador, sintetizadas nas maravilhas que me cercam. Feliz! feliz na glória!

- 
- Por sua alta inteligência e qualidades morais, ele pertence à categoria dos Espíritos muito adiantados. Há poucos dias tratava doentes como médico, e mal apenas se desprende da matéria, ei-lo a tratá-los como Espírito.


A viúva Foulon

- Nunca, talvez, o sentimento da abnegação pessoal foi tão ampliado; sempre pronta para sacrificar-lhe o repouso, a saúde e os interesses em proveito dos necessitados.
- Sua vista extinguiu-se dia a dia, resultando em completa cegueira! Foi então que o conhecimento da Doutrina Espírita se lhe tornou em oceano de luz.

- 
- Três dias após o decesso.
 - Pois bem! meu amigo, considero-me feliz agora; estes míseros olhos que se enfraqueceram abriram-se aqui para rever horizontes esplêndidos.
 - Crede-me: os mortos são mais felizes que os vivos.

8 de fevereiro de 1865

- — R. *Depois do último alento*, encontrei-me como que em desmaio, sem consciência do meu estado, não pensando em coisa alguma, numa vaga sonolência que não era bem o sono do corpo nem o despertar da alma.
- Assim fiquei longo tempo, lentamente despertando no meio de irmãos que não conhecia.
- Me mostravam no Espaço um ponto algo semelhante a uma estrela, dizendo: “É para ali que vais conosco, pois já não pertences mais à Terra.”

- 
- — P. Então deixastes a Terra definitivamente?
 - — R. Deixo nela muitos entes queridos, para que possa separar-me definitivamente. A ela virei em Espírito, incumbida de uma missão. Nenhum obstáculo se opõe à vinda à Terra, pelos Espíritos que demoram em mundos superiores.